

## O PALESTRANTE ESPÍRITA E A PRIMAZIA DA PALAVRA

### (Uso de recursos audiovisuais)

*Waldehir Bezerra de Almeida*

Antes de iniciar o tema em epígrafe, devemos estabelecer que as palavras *palestrante* e *orador* não são sinônimos totais e sim parciais, já que não podem ser substituídas, uma pela outra, em todos os contextos. De acordo com o dicionarista Aurélio Buarque, *palestrar* é manter palestra; conversar singelamente, em intimidade. Daí vem, então, o substantivo *palestrante* ou *palestrador*.

Orador, no entanto, é aquele que discursa em público; perorador; que tem o dom da palavra; que fala fluentemente e com eloquência. Acrescentamos, ainda, que no desempenho do seu mister, o orador é dono de memória privilegiada; caminha com facilidade em diversas áreas do conhecimento humano: Ciência, Filosofia, História, Religião etc. Temos muitos deles no arraial do Espiritismo, prestando relevante serviço na difusão da Doutrina dentro do País e fora dele. Este desprezioso artigo não é destinado a eles, porque dão sempre primazia à palavra no desenvolvimento de sua pregação, sem se socorrerem de recursos outros.

Aos palestrantes eu me dirijo, portanto, e com muito respeito e admiração pelo trabalho que fazem nesse imenso Brasil, desde as grandes metrópoles até às pequeninas cidadelas, onde esteja incrustado um centro espírita. São eles – homens e mulheres - uma imensidão, desde o mais culto ao mais simples servidor do Cristo, que se entregam à iluminada tarefa de divulgar a Doutrina Espírita com o seu verbo.

Denodados, estudam muito, fazem cursos de treinamentos para se aprimorarem na postura e se encorajarem para enfrentar o público, com humildade e desejo de servir ao Espiritismo. Estes, sim, buscam recursos didáticos, tais como fichas de memória, quadro negro ou branco para rabiscarem esquemas, retroprojetores para exibição de textos ou imagens e, atualmente, o *projektor multimídia*, como apoio ao seu trabalho, para serem mais objetivos, melhor compreendidos e superarem as falhas de memória e a escassez vocabular no desempenho de sua colaboração.

Sobre o uso do *projektor multimídia*, a febre do momento, é justo fazermos referência ao trabalho do escritor e amigo Orson Peter Carrara, publicado na RIE de dezembro de 2010, à página 603, o qual chama a atenção para os cuidados que o palestrante deve ter com o uso daquele aparelho. Destaca o articulista os principais itens a serem observados no uso do recurso didático: beleza na apresentação dos eslaides; economia no tamanho do texto a ser projetado; fazer uma projeção graduada e não se esquecer de se comunicar com o público, ficando de frente para ele o maior tempo possível. Remeto o leitor àquele trabalho para melhor

compreensão do que falo. Sem a intenção de complementar o artigo do amigo Carrara, é oportuno ressaltar a primazia da palavra na palestra espírita.

O codificador deu início à propagação do Espiritismo com o uso do seu verbo inflamado e seguro durante sua *Viagem Espírita em 1862*, visitando as instituições espíritas nascentes em várias cidades da França e, como consequência do seu exemplo, em 1867 recebeu de uma sociedade espírita de Bordeaux – França, uma correspondência que, entre outros relatos alvissareiros, incluía o seguinte:

*A nossa [tarefa] é espalhar o Espiritismo nas massas, e o Espiritismo nos provou que o melhor meio, depois da prática da sublime moral que dele decorre, e das comunicações dos bons Espíritos, é **fazê-lo pela palavra.***<sup>1</sup> (Negritamos.)

A palavra sempre manteve a prioridade na divulgação de ideias para as grandes multidões ao longo da História, mas poderá perder a sua força se os recursos didáticos forem usados inadequadamente e em excesso. Jesus usava-os sempre, servindo-se da Natureza (o trigo, a videira, as aves, a mostarda...) das profissões (semeador, administrador infiel, juiz iníquo...), nos momentos certos e na medida exata.

Assim deverá ser com o palestrante espírita, cuidando para que sua palestra não se transforme em um momento intelectual, apenas, e privar os que lhe ouvem da reflexão espiritual e da emoção que abala o Espírito para a tomada de decisões elevadas, assumindo compromisso com a renovação moral. A tecnologia pode transformar o discurso em letra que mata, pois nada comunica aos corações ávidos de consolação.

Acreditamos que o uso imoderado e não adequado dos recursos audiovisuais traz a possibilidade de travestir a palestra pública em aula enfadonha, ficando a dever aos simples e humildes, que no Centro se aglomeram na busca da energia do verbo que esclarece a mente e exorta o Espírito a retomar sua caminhada em direção ao Cristo. Confesso que já me enfadei mais de uma vez, tendo que ler, durante quarenta minutos, textos projetados em uma pequena tela, sem ouvir quase nenhum comentário enriquecedor do palestrante sobre eles. E quem pouco sabe ler ou tem dificuldade visual, que tormento não deve ter sentido?

A fala é um excitante condicional, tão real quanto à coisa que representa. Emitida com veemência, convicção e amor, conduz ideias e quadros felizes com a missão de expulsar pensamentos e paisagens sombrias que mourejam no campo mental de quem as ouve, facilitando a entrada da esperança e encorajando a busca da felicidade. Não é sem fundamento que o médico espiritual André Luiz, analisando a força da palavra no elevado ministério de intercâmbio das ideias entre os homens, afirma que:

*A palavra, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica. A mente, como não ignoramos, é o incessante gerador de força, através dos fios positivos e negativos*

---

*do sentimento e do pensamento, produzindo o verbo que é sempre uma descarga eletromagnética, regulada pela voz.* <sup>ii</sup>

A fala, entendida como discurso e não como produto da voz, é instrumental que nos permite excelência no processo do conhecimento e que operada com destreza e habilidade pode provocar milagres.

*Falando, heróis e santos reformularam os alicerces da idiosincrasia ancestral, colocando alicerces para a Era Melhor. Falando, não há muito, Hitler hipnotizou multidões enceguecidas que se atiraram sobre Nações inermes, transformando-as em ruínas por onde passeavam as sombras dos sofrimentos humanos... [...] Enriquece o coração de amor e banha o cérebro com as luzes da misericórdia divina e da sabedoria, a fim de que fales, e fales muito, “o de que está cheio o coração.”* <sup>iii</sup>

Diante do exposto, o uso do projetor multimídia merece cuidados do palestrante que, na boa intenção de se favorecer com a tecnologia para tornar o seu trabalho mais objetivo e bonito, pode esquecer-se da primazia da palavra em sua tarefa de divulgar o Espiritismo e beneficiar seus ouvintes. Se o palestrante estuda com seriedade o tema a ser desenvolvido, nada deve temer, pois, com certeza, terá a cooperação dos irmãos invisíveis, ajudando-o para que conduza a sua apresentação com a desenvoltura suficiente para agradar e atender às necessidades de todos os presentes.

O uso do projetor é recurso a ser usado com a técnica que ele exige e com moderação, para auxiliar o palestrante, cuidando para que não assuma o papel de um *palestrante frio e sem alma*.

Publicado na RIE de fevereiro de 2011.

---

<sup>i</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Junho de 1867. 1. Ed. Rio de Janeiro-RJ: FEB, 2007, p. 250.

<sup>ii</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 1. ed. especial, Rio de Janeiro, RJ: FEB, Cap. 22, p. 151.

<sup>iii</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. *Convites da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, p. 115